

IDENTIFICAÇÃO DAS MEDICAÇÕES MAIS UTILIZADAS PELOS PACIENTES ODONTOLÓGICOS E SUA RELAÇÃO COM A PRESCRIÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA

Beatriz Inácio de Sousa¹, Victor Martins Stabile², Camila Batista da Silva de Araujo Candido³

1. Estudante do curso de Odontologia, e-mail: beatrizinaciodesousa@gmail.com

2. Estudante do curso de Odontologia, e-mail: victor.stabile2@gmail.com

3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes, e-mail: camilasilva@umc.br

Área do conhecimento: Ciências da Saúde - Odontologia

Palavras-chave: Doença Crônica, Prescrições medicamentosas, História Clínica do Paciente.

INTRODUÇÃO

A prescrição medicamentosa é comumente realizada na área da saúde, principalmente na medicina no tratamento de pacientes portadores de condições sistêmicas (Padoin et al., 2018). A maior parte das prescrições no Brasil e no mundo incluem os cuidados às doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão, diabetes, câncer, Doenças respiratórias e depressão (CHAPEL et al., 2017). O odontólogo deve ter discernimento ao realizar uma prescrição, havendo pleno conhecimento da sua história médica com atenção referente às medicações para seu tratamento de modo a evitar prováveis interações com o uso de alguns fármacos na prática odontológica e de seus possíveis agravamentos, propondo a melhor intervenção terapêutica. (PADOIN et al., 2018).

OBJETIVOS

Identificar, através de análise de prontuário, quais as medicações mais utilizadas pelos pacientes odontológicos e relacionar a utilização dessas com os fármacos prescritos pelo Cirurgião-Dentista.

METODOLOGIA

Após a aprovação do Comitê de Ética (#3.344.345) fora realizada a análise de 314 prontuários, sendo 292 da disciplina de Clínica Odontológica Integrada e 22 prontuários da disciplina de Pacientes Portadores de Necessidades Especiais do curso de Odontologia da Universidade de Mogi das Cruzes. Essa quantidade está relacionada a 100% dos atendimentos realizados de agosto a dezembro de 2019 das disciplinas acima citadas, sendo os dados obtidos em relação às medicações utilizadas pelos pacientes caracteriza uma informação presente na anamnese realizada pelo aluno de graduação. Finalizada a coleta será realizada uma avaliação de prováveis interações entre essas medicações e os fármacos que possivelmente podem ser prescritos pelo cirurgião-dentista.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

O presente estudo realizou a análise de 314 prontuários, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, 241 prontuários foram incluídos no estudo. Entre os 241 prontuários, 81 (33,6%) pacientes da clínica odontológica da UMC relataram possuir ao menos uma DCNT. Os resultados obtidos revelam um número significativo que corroboram com os achados na literatura. O conhecimento da história médica, desde as principais doenças que o acometem até as medicações utilizadas por esses pacientes são de suma importância para eficácia da

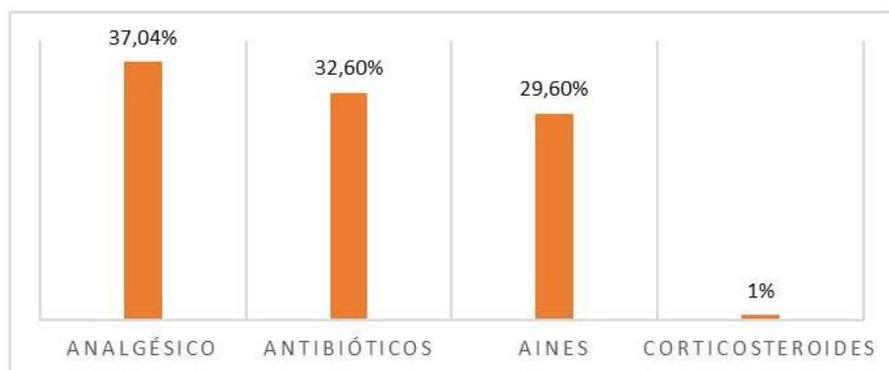
intervenção do tratamento odontológico. As principais condições sistêmicas encontradas foram as Cardiopatias, seguida das doenças metabólicas, reumáticas, psiquiátricas, doenças respiratórias crônicas, gastrointestinais, hormonais, hepáticas, renais, ginecológicas, autoimunes, hematológicas e vascular. Concomitante a principal DCNT encontrada, a principal medicação utilizada por esses pacientes são os Anti-hipertensivos, sendo a principal medicação administrada dessa classe a Losartana (bloqueador do receptor AT1). Estão presentes no estudo, hipoglicemiantes, antidepressivos, os hormônios sintéticos, anticonvulsivos, analgésicos, antiácidos, bronco dilatador, antilipídico, anticoagulante, antipsicótico, AINES, anticolinérgico, corticoide, imunossupressores, anti-histamínico, antimetabólico e hipouricemiante. Conforme visto no quadro 1.

Quadro 1 – Principais medicações utilizadas pelos pacientes.

Principais Medicações Utilizadas pelos Pacientes	
Anti-hipertensivos	35,50%
Hipoglicemiantes	13,70%
Antidepressivos	9,30%
Hormônio Sintético	7,10%
Anticonvulsivantes	4,90%
Analgésico	3,80%
Antiácido	3,80%
Broncodilatador	3,80%
Antilipídico	3,20%
Anticoagulante	2,70%
Antipsicótico	2,70%
AINES	2,70%
Anticolinérgico	1,60%
Corticoide	1,10%
Imunossupressor	1,10%
Anti-histamínico	1%
Antimetabólico	0,50%
Hipouricemiante	0,50%

Pela análise, foram realizadas a prescrição em 52 casos aos pacientes, a principal classe prescrita é a de Analgésicos, constituindo cerca de 96,1% das prescrições, com o principal medicamento que é a Dipirona Sódica (94%) para o tratamento da dor. Seguida pelos antibióticos, eles representaram 32,6% sendo a Amoxicilina o fármaco mais prescrito dessa classe enquanto em relação aos anti-inflamatórios não esteroidais que representaram 29,6%, a nimesulida foi a mais presente. Apesar de serem as principais classes prescritas na clínica odontológica, observa-se que é realizada também a prescrição dos Corticosteroides, com a Dexametasona. Conforme visto em figura 1.

Figura 1 – Principais medicações prescritas pelos alunos/professores.



É necessário ter responsabilidade e conhecimento ao realizar uma prescrição medicamentosa, relacionada ao comportamento desses fármacos em relação a medicações de uso rotineiro. Conforme visto no quadro 2, as principais interações medicamentosas encontradas.

Quadro 2 – Interações medicamentosas entre as medicações prescritas com as medicações utilizadas pelos pacientes.

Interações Medicamentosas				
	Analgésicos	Antibióticos	AINES	Corticosteroides
Anti-hipertensivos			Captopril; Enalapril; Lisinopril; Hidroclorotiazida; Atenolol e Propranolol + Nimesulida	
Hipoglicemiantes			Glibenclamida + Nimesulida	
Anticoagulante		Varfarina + Metronidazol	Varfarina + Nimesulida; AAS + Nimesulida	
Imunossupressor	Dipirona sódica + Ciclosporina			

Pensando nessas possíveis interações, os AINES foram as medicações que mais apresentaram potencial de interação.

CONCLUSÕES

Entre as medicações mais utilizadas pelos pacientes da clínica de odontologia da UMC, os anti-hipertensivos caracterizam como mais prevalentes, sendo a losartana a principal. Em relação às classes mais suscetíveis a interações medicamentosas, encontram-se no estudo: anti-hipertensivos, hipoglicemiantes, anticoagulantes e imunossupressores. A classe com maior potencial de interação medicamentosa é a dos anti-inflamatórios não esteroidais, por isso deve-se ter cautela ao realizar a sua prescrição, atentando-se principalmente à condição sistêmica do paciente.

REFERÊNCIAS

CHAPEL, J.M.; RITCHEY, M.D.; ZHANG. D.; WANG. G. Prevalence and Medical Costs of Chronic Diseases Among Adult Medicaid Beneficiaries. **American Journal of Preventive Medicine**. 2017 Dec;53(6S2):S143-S154. doi: 10.1016/j.amepre.2017.07.019.

PADOIN, K.; COMARELLA, L.; SOLDA, C. Medicamentos comumente prescritos na odontologia e suas principais interações medicamentosas: revisão de literatura. **Journal of Oral Investigations** [online], v. 7, n.1, p. 62-76, 2018.